ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1932 N.º 3397

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TERRA

Tem-se debatido ultimamente, dentro e fóra dos jornais, a seguinte questão:

— Como aproveitar melhor os nossos baldios e incultos?

As respostas variam conforme os sectores politicos ou sociais, a competencia ou incompetencia dos opinadores. Convem saber, antes de mais nada, que, ao contrario do que acontece noutros paises a propriedade se encontra, entre nós, exposta a uma excessiva mobilidade que umas vezes concorre para a minimifundiar, outras para a latifundiar. Em todo o caso, nota-se que predomina a tendencia divisionaria.

Parece-nos, porém, que seria da maior vantagem que se definisse bem o que se entende por baldios incultos, a fim de se evitarem confusões lastimaveis, como frequentemente acontece, com «pousios» e outras formas de exploração agricola demorada.

Que dizem as estatisticas a tal respeito? Qual o volume dos terrenos a que se podem aplicar tais denominações? Como se distribuem por provincias e distritos?

Em que medida virão a concorrer para o aumento da produção e para o emprego dos trabalhadores que, nalgumas regiões, se acham em face do seguinte dilema — a miseria ou a emigração?

Estudar e esclarecer estes quesitos é dar um grande passo para colocar nos seus justos termos uma discussão que, entregue ao arbitrio ou ao improviso dos arrebatados, se complicará cada vez mais. Ninguem contestará que a ocupação da terra — para o efeito economico de arrumar aptidões e garantir o abastecimento nacional — se vem fazendo ha mais dum seculo no sentido da sua partilha por um numero crescente de proprietarios.

Em certas regiões de Portugal, nunca houve castelos, nem conventos, nem latifundios. Por estarem afastadas dos grandes centros maritimos e mercantis? Por serem pobres? Por terem aguas com fartura? Por neles abundar o mato e o pinheiro sôbre o solo cultivavel? Por ficarem longe das vias de comunicação? Provavelmente por todas estas razões e outras que aqui se não enumeram.

A fragmentação ou a acumulação das glebas, perante exemplos desta especie, mõstra-nos que não devemos confiar unicamente no capricho dos legisladores ou nas tiradas candentes dos corregedores de injustiças. Para nós o mais importante é isto — dar de comer a quem tem fome.

Atingir-se-á este objectivo só pelo facto de se retalhar e distribuir a terra?

Cremos que não. Ser proprietario, na melhor acepção da palavra, exige vocação, aprendizado e um amor fundo que algumas vezes assume forma de avareza. O Braz Gadunha, na peça de Samuel Maia, documenta esta afirmação. Os filhos prodigos e os camponios sem vontade nem iniciativa desinteressam-se — os primeiros do seu patrimonio, os segundos da valorização do seu esforço.

Que lhes havemos de fazer? Prégar-lhes moral? Avivar-lhes o cumprimento do seu dever?

Tempo e trabalho perdido...

Resumimos: visto que o Estado tem que velar pelo bem publico, cabe-lhe a responsabilidade de chamar a si a questão dos baldios e incultos e descobrir-lhe a solução que satisfaça ao mesmo tempo duas imperiosas necessidades — aumentar a riqueza agricola — beneficio para o país — e tornar proprietarios quantos possuam capacidade para isso, mas sem defraudar ninguem.

O sr. comandante Quirino da Fonseca perante o conselho de guerra

(Ler o relato do julgamento na 5.ª pagina)

ENRIQUE Diez-Canedo, que esteve em Portugal quando do Congresso da Critica, publica no jornal *El Sol*, do qual é critico literario e teatral, uma apreciação da "Histoire générale illustrée du théatre„ de Lucien Dubech, á qual se refere nos seguintes termos:

"Para meu gosto, Gil Vicente, o grande português, merecia um estudo mais detido que o dum breve paragrafo; é um grande poeta, um grande iniciador. Nele viviam já muitos germens mais tarde fecundos.„

E, quanto á parte do livro que se refere ao teatro espanhol, escreve Diez-Canedo: "Como sentido geral, seria tambem com gôsto que a insistencia de Dubech sôbre a fisionomia religiosa do nosso teatro não se acentuasse tanto, com prejuizo doutros caracteres tambem notaveis„.

Por ser de justiça elementar, não é caso para agradecermos ao critico espanhol a observação que, acêrca de Gil Vicente, faz ao escritor francês, que tambem recentemente nos visitou.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director*: — Inaugura-se, em Vila de Frades, no dia 7 de maio, o monumento a Fialho de Almeida. A sua obra, uma grande parte dela, pelo menos, está ainda dentro das nossas inquietações: continua a ser nosso companheiro, sobretudo nas horas em que necessitamos de convivio espiritual, o contista, panfletario e impressionista admiravel.

Porque dispersa de tão pouco interesse, entre a mocidade academica e a joven literatura, assim que se pede o seu apoio para uma homenagem condigna?

Não falta quem o leia, mas escasseria quem aplauda, fervorosamente. Um velho amigo meu, fialhista dedicado, disse-mo ha pouco:

—A provincia honra e venera Fialho, ao passo que Lisboa finge que o ignora.

Reputo isto uma grave injustiça, porque, entre os contemporaneos, nenhum escritor amou com maior enternecimento a "cidade de marmore e granito„. Não haverá por ahi um cantinho de jardim, recatado e silente, onde se lhe dedique um simples busto? — De V. — *Constante leitor.*

* * *

PIERRE Hourcade, que ainda ha pouco publicou um livro sobre *Guerra Junqueiro et le probléme des influences francaises dans son oeuvre*, fará no dia 30 de abril, pelas 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o poeta francês Jules Supervielle. Digna-se apresenta-lo ao publico lisboeta o sr. dr. Agostinho de Campos.

* * *

FORAM exonerados das funções de chefes de brigadas tecnicas da campanha da produção agricola os engenheiros agronomos srs. João Braga, José Henriques Lino e Lucio Mercês de Melo, e nomeados os srs. Antonio Augusto Monteiro do Amaral, Vicente Temudo de Castro e João Quintela Pessoa Lopes.

* * *

ANUNCIA-SE para breve a saida dum novo jornal, orgão das comissões da União Nacional, que terá por titulo "O Popular„.

SEGUINDO uma tactica consagrada, o centro catolico alemão aguarda as propostas do nacional socialismo para se organizar um novo govêrno na Prussia.

Este entendimento de facções é função essencial de entendimento de dois homens: Adolfo Hitler e Brunning. Ora este ultimo é que parece dificil, se não impossivel neste momento, dada a gravidade dos ataques sistematicamente dirigidos pelo chanceler contra os hitlerianos.

O caso complica-se assim de uma maneira singular. E não seria novidade que, perante a impossibilidade de organizar um gabinete de concentração centro direita, o actual gabinete da presidencia do socialista Otto Brann continuasse no poder.

Esse facto já se verifica no Oldenburgo onde ha um ano manda um govêrno demissionario e para o qual não ha maneira de encontrar substituto.

* * *

O ILUSTRE embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, oferece esta noite, na embaixada, um banquete em honra dos srs. drs. Luís Cabral de Moncada, vice-reitor da Universidade de Coimbra, e Paulo Merêa, professor da Faculdade de Direito daquela cidade, representantes de Portugal na "Semana da Historia do Direito", que se está realizando na capital espanhola.

Assistirão tambem os catedraticos de Direito das Universidades espanholas, os delegados estrangeiros agora reunidos em Madrid, os representantes diplomaticos da França, da Alemanha, da Italia e do Mexico e outros convidados, entre os quais o nosso querido camarada Tavares da Silva, que é estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e se encontra incidentalmente em Madrid.

* * *

OS reclusos de Monsanto, condenados a prisão correccional, apelam, por intermedio do *Diario de Lisboa*, para o sr. ministro da Justiça, a fim de que, como se tem feito, nos anos anteriores, lhes seja concedido, no proximo 28 de Maio, um indulto que abranja, tambem, multas e imposto de justiça, visto não terem recursos com que possam pagar aquelas e este.

Aqui fica o seu pedido, esperando nós que ouvidos clementes o atendam.

* * *

SEGUNDO informam os jornais da manhã, no Palacio de S. Luís, onde em tempos funcionou o Monumental Club, vai ser instalado o Gremio Nacionalista, destinado a congregar determinadas pessoas que apoiam a actual situação politica.

Será ali criada uma "mess„ e instituida uma biblioteca. A inauguração far-se-á no proximo dia 28 de Maio.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje os decretos aprovando para os liceus do continente e ilhas a folha de registo biografico dos professores e o regulamento respeitante ás estações viti-vinicolas do Douro, da Beira litoral e do Centro litoral.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Brigida de Sousa Gomes Ozorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Caridade de Goyri O'Neill e D. Silvina Malato Barata Tasso.

—Faz hoje anos o menino Carlos Augusto V..ira Consiglieri Sá Pereira.

A Caridade

No Arcadia

Vai, decerto, constituir um verdadeiro acontecimento mundano o «chá dansante» de caridade que na tarde de sexta-feira se realiza no «Arcadia», o novo restaurante da rua Eugenio dos Santos, organizado por uma comissão de gentis senhoras solteiras.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas que desejarem marcar mesas para o «chá» o favor de se dirigirem á tabacaria junto do restaurante «Arcadia», apresentando o respectivo bilhete de convite a fim de não haver duvidas.

Casamentos

Realizou-se em Coimbra, na igreja da Rainha Santa, na quinta das Lages, o casamento da sr.ª D. Albertina da Assunção Fernandes com o sr. Antonio Fernandes Junior, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Pereira de Sousa e D. Olimpia de Jesus Cardoso e de padrinhos os srs. Augusto Pereira de Sousa e João Fernandes.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Sessão de gala

E' esta noite que no Cinema Palacio, o aristocratico cine das Avenidas Novas, se realiza a sessão de gala dedicada aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, em cujo programa figura, além de varios filmes de desenhos animados, a cine-opereta falada e cantada em francês «O sr. director», sendo de esperar, pelo interêsse que esta festa está despertando, que seja ali que a nossa primeira sociedade tenha hoje o seu ponto de reunião.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico cine do novo programa sonoro:

Condessa de Arge, Condessa de Calhariz, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Berta Ortigão Ramos, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Delfina Mesquita, D. Clara Abdarahm Abecassis e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Izabel Ortigo Ramos Jorge e filha, D. Maria Amela Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Gloria de Almeida Cay la Zagalo, D. Maria Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Berta Bastos Mendes, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa e irmã, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria da Graça Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Lucinda Rosa, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Elisa Talone Ferreira, D. Eva do Nascimento e filha, D. Lucinda Pereira Graça, D. Delfina Galeão Roma, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazareth, D. Maria Raquel da Guerra Queiroz de Medeiros Antunes, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmã, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Margarida Garcia Rosado, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Dinah Bandeira, D. Maria Manuela San Romão, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza d'Orey e irmã, etc.

Em viagem

Regressou de Nova Gôa, com suas filhas, a sr.ª Marquesa de Ficalho.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, e seu filho, é esperado brevemente em Lisboa, vindo de Paris, onde foi em missão de estudo, o assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e especialista de doenças de coração sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho.

—Acompanhada de sua filha, D. Maria Manuela, regressou ao Porto a sr.ª D. Helena San Romão, esposa do sr. Diogo de San Romão.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Clotilde Martins Vieira e D. Constantina Rivera Alvarez, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Costa Felix e Moraes Sarmento.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, os srs. dr. Simão José, José Joaquim Telo Rasquilho e Luis Machado.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Antonio Bettencourt Camara Pereira.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI
Ponto de reunião da sociedade elegante
VENDA DE PASTELARIA

TEATRO E CINEMA

Azucena Maizani

Azucena Maizani foi ontem festejada no teatro Maria Vitoria pelos seus admiradores e admiradoras, demonstrando-nos, uma vez mais, possuir o segredo dos tangos de «Buenos Aires, su tierra querida» e fazendo desfilar pelo novo espectaculo as melhores canções e bailados tipicos da sua caracteristica companhia, que hoje e amanhã se despede do publico lisboeta. Além de Azucena Maizani, de Pepito Romeu e das primeiras figuras do grupo argentino, foi muito aplaudida a jovem de Lacroix que recitou em português versos de João de Deus e uma poesia argentina que a revelaram como excelente declamadora.—*R.*

Maria Sampaio

Entre os elementos femininos que fazem parte da «tournée» Estevão Amarante, ao Brasil, destaca-se o nome de Maria Sampaio, gentilissima

MARIA SAMPAIO

figura dos nossos palcos, que ali vai pela segunda vez.

Depois de ter dado excelentes provas no teatro de declamação, Maria Sampaio adaptou-se rapidamente ao genero ligeiro, onde é hoje uma das artistas mais consideradas.

"A Princesa do Circo"

Hoje e amanhã, no Trindade, realizam-se as duas ultimas representações da opereta «Frasquita» a fim de se activar o repertorio da companhia Armando de Vasconcelos. Na sexta-feira, 29, efectua-se, por isso, a primeira representação da opereta de grande espectaculo, em 3 actos, «A Princesa do Circo», tradução de Feliz Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, musica do maestro Emmerich Kálmán, com a sensacional novidade da reaparição dos artistas Armando do Saraiva, baritono, e Margarida Ferreira, actriz-cantora, nos principais personagens. Os restantes papeis de categoria são desempenhados por Maria Alvarez, Sofia Santos, Virginia Soler, Cinira Cruz, Augusto Costa (Costinha), Carlos Viana, Aurelio Ribeiro, Alfredo Henriques, Sebastião Ribeiro e Antonio Paiva, sendo a encenação de Armando de Vasconcelos.

Récitas populares

Antes da sua partida, para o Porto, a grande artista Azucena Maizani, grata ao publico de Lisboa, que tão entusiasticamente a recebeu, dá hoje, no Teatro Maria Vitoria, dois espectaculos, ás 20 e 45 e 22 e 45, a preços populares, com a magnifica revista argentina «Buenos Aires, mi tierra querida», a fim de que todos possam admirar a sua companhia e ouvi-la nos seus maravilhosos tangos.

Atrás do reposteiro

A Companhia Dramatica Portuguesa faz as suas despedidas do Politeama, no sabado e domingo proximos, com as ultimas representações da farsa «A Menina do Côro», a preços popularissimos.

— O cinema Royal vai inaugurar brevemente espectaculos de cinema, com grandes produções mudas e «Fins de Festa» com variedades por artistas internacionais, acompanhados pela orquestra Almeida Cruz e seguidos de bailes para os espectadores.

— O actual empresario do Gimnasio sr. Cunha Santos, procura organizar uma companhia para a realização de espectaculos de comedia na proxima época de verão.

— Os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho projectam explorar o teatro Nacional durante a ausencia, no Brasil, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A companhia Lucilia Simões estreou ontem no Porto, com grande exito, a comedia «O Aldrabão», com Nascimento Fernandes no protagonista, que foi muito ovacionado.

— Na revista do Variedades, que vai seguir-se ao «Pim! Pam! Pum!», reaparecem a actriz-cantora Corina Freire e os bailarinos Francis e Ruth, ficando no elenco a «vedette» Beatriz Costa.

— Os principais personagens femininos da opereta «A Senhora da Saude», a estrear no Maria Vitoria no dia 5 de maio vão ser desempenhados por Dina Tereza, protagonista, e a actriz-cantora Fernanda Coimbra.

— Vai regressar ao teatro a actriz-cantora Maria Côrte Real.

— O «compére» da revista «Dia das Romarias», que vai estrear-se no Avenida, será desempenhado pelo actor Alvaro de Almeida, reaparecendo nesta peça a gentil actriz Elisa Carreira.

— Continuam na ordem na noite os espectaculos do Apolo com «O Hotel dos Dois Pombinhos», cujas cenas são interrompidas pelo constante gargalhar do publico que, todas as noites enche o teatro.

— «A Dansarina Vermelha» a corôa de gloria de Amelia Rey Colaço, despede-se hoje do publico no Nacional. Amanhã, a pedido, reprisa-se a emocionante peça «O Ciclone».

— Com o famoso super-filme «Os amores do arquiduque», a sensacional coupletista Emilia Domingo apresenta hoje novos numeros no espectaculo do Capitolio.

— Nunca vieram a Lisboa lutadores de tanto valor, quer pelo saber, quer pela fôrça, quer pela violencia, como os que estão actualmente disputando no Coliseu o Campeonato Internacional de Luta.

DE LUTO

Francisco da Silva Corado

Faleceu, no hospital de S. José, o sr. Francisco da Silva Corado, de 62 anos, caixeiro viajante, cunhado do sr. Abilio dos Santos, contratador.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas e meia, para o Alto de S. João.

Camila Guerreiro de Oliveira

Para jazigo municipal no cemiterio da Ajuda, foi hoje feita a trasladação das ossadas da sr.ª D. Camila Guerreiro de Oliveira, mãi do pirotecnico sr. Fernandes de Oliveira. Assistiram ao acto muitos amigos da familia.

Presos que se evadem

COIMBRA. 27, (Pelo telefone).—Esta noite, evadiram-se da enfermaria-prisão do hospital da Universidade Crisostomo de Matos, que aguardava julgamento pelo crime de receptamento de roubo de galinhas, e Alvaro Rodrigues da Silva, ex-tesoureiro da Fazenda Publica da Marinha Grande, que ha pouco havia sido condenado a pena maior por ter praticado um desfalque.

A VIAGEM DE "L'ATLANTIQUE"

RIO DE JANEIRO, 27. — O paquete "L'Atlantique„ partiu esta madrugada para Lisboa, onde chegará no proximo dia 5, ás 8 horas. — (E.)

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

O FADO

28 Trovadores da Canção Nacional cantam amanhã a noite, na Jansen, em homenagem de Deonilde Gouveia.

TRINDADE HOJE e AMANHA
ULTIMAS da celebre opereta, com ELSA LEVY e JOSÉ ROSA
FRASQUITA
SEXTA-FEIRA, 29 estreia da nova opereta da companhia ARMANDO DE VASCONCELOS
A PRINCEZA DO CIRCO
Reaparição dos artistas ARMANDO SARAIVA (baritono) e MARGARIDA FERREIRA (cantora)

A DANSARINA VERMELHA
HOJE em ultima representação no
Teatro Nacional
em récita popular
Amanhã 5.ª feira a pedido
CICLONE

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos.

19 e 15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): melodias.

19 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): os quatro ultimos quadros da «Parodia de Fausto».

19 e 45: PRAGA (120 kw.—489,5 kw.): retransmissão do Teatro Nacional de Praga; PARIS P T T (1 kw.—447 m.): discos; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): musica militar; ESTRASBURGO (12 kw.—345,2 m.): musica variada.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): cantos de operetas; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): music-hall.

20 e 5: BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): discos.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto sinfonico pela orquestra B. B. C.

20 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concêrto; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): discos; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): solos de instrumentos; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): festival Haydn, comemorando o bi-centenario do seu nascimento; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): discos.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. 328,2 m.): concêrto de orquestra e canto; ROMA (75 kw.—441,2 m.): opera.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): orquestra vienense; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): concêrto pela orquesra da legião estrangeira; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): Sydney Baynes e a sua orquestra.

21 e 30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto sinfonico.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

22 e 45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—355,9 m.): dancing.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 21: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 21 ás 0,30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.): discos.

Das 0 horas á 1: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.), noticiario e musica de discos.

O melhor material de
Radio - telefonia
encontra-se á venda na
HERTZIANA, Limitada
Rua Augusta, 280, 1.º

«Pão nosso de cada dia»

A Companhia União Fabril fez correr esta tarde, ás 16 horas, no Salão Tivoli, um filme documentario de propaganda agricola, intitulado «Pão nosso de cada dia», e que atesta as fainas do campo, ante os progressos da ciencia quimica e mecanica. E' um trabalho interessante, por varios aspectos, e que assinala tambem os méritos daquela Companhia.

Conferencias

O sr. dr. Bento Caraça, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação matematica».

A' venda em todas as livrarias

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se faz saber que no dia 10 do proximo mês de Maio, por 13 horas, á porta deste Tribunal, vão á praça para serem arrematados em conjunto e pelo maior preço oferecido sobre o valor resultante da soma das três verbas da sua avaliação, os predios abaixo mencionados penhorados nos autos de execução hipotecaria que a firma Borges & Irmão move contra o dr. Eduardo de Moura Borges, Vasco de Moura Borges e D. Laura de Moura Borges Mendes Carvalho, compreendendo os mobiliarios incluidos na penhora.

VERBA N.º 1

Edificio do Teatro Apolo (antigo Teatro Principe Real), situado na Rua da Palma, freguesia do Socorro, com os correspondentes numeros de policia 170 a 192 e tornejando para a Rua Fernandes da Fonseca, (antiga Rua da Carreirinha do Socorro), para onde tem duas portas sem numeração de policia. Os n.os 170 a 174 para a Rua da Palma estão na prumada do predio designado pelos n.os 154 a 168, e são respectivamente portas da bilheteira e do ingresso do publico ao teatro, devendo anteriormente deste uso pertencer ás lojas, hoje transformadas em sala de espera, bufetes e outras dependencias do teatro; na loja com o n.º 186 deste edificio há um pequeno estabelecimento para venda de tabacos e jornais; confronta do norte com a Rua Fernandes da Fonseca, sul com o predio com os n.os 154 a 168, nascente com o predio com os n.os 35 a 41 da Rua Fernandes da Fonseca e trazeiras de outros predios e poente com a Rua da Palma.

Acha-se descrito na 1.ª Conservatoria sob o n.º 565, juntamente com o predio seguinte na 4.ª Conservatoria sob o n.º 2.194. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado em 600.000$00.

VERBA N.º 2

Predio urbano situado na Rua Fernandes da Fonseca, freguesia do Socorro, designado com os n.os 35 a 41 de policia, tendo anteriormente o n.º 27; compõe-se de três andares e aguas-furtadas. O n.º 41 é o numero correspondente á escada de acesso aos pavimentos superiores, achando-se instalado no vão e á entrada dessa escada um pequeno estabelecimento de bebidas e tabacos; os n.os 35, 37 e 39 (lojas) estão ocupados pelo Teatro Apolo, anteriormente descrito e confrontado e com o qual comunicam em toda a sua profundidade e extensão. Confronta do norte com a Rua Fernandes da Fonseca, sul com traseiras de predios, nascente com o predio com os n.os 25 a 33, e poente com o Teatro Apolo. Acha-se descrito com predio anteriormente penhorado na 1.ª Conservatoria sob o n.º 565, e na 4.ª Conservatoria sob o n.º 2195. Atendendo á sua situação, conservação e rendimento foi avaliado este predio em 73.180$00.

VERBA N.º 3

Predio urbano situado na Rua da Palma, freguesia do Socorro composto de lojas, três andares e aguas-furtadas, para doze inquilinos, antigamente com os n.os 172 a 182 de policia, mas actualmente com os n.os 154 a 168. A' porta principal que é a da escada que dá ingresso aos andares superiores, corresponde o n.º 64. Os n.os 154, 156, 158, 160 162 e 168 são correspondentes ás lojas do comercio no predio instaladas, e os n.os 170 a 174, embora estejam compreendidos na prumada do predio, servem de entrada e dão ingresso ao Teatro Apolo (Antigo Principe Real). Verifica-se que uma parte do pavimento inferior deste mesmo predio, formada como uma linha rectangular ao poente, é ocupada por aquele referido teatro, servindo-lhe de sala de espera, bufete e outras dependencias. Mede na sua menor largura quatorze passos equivalente a 12,m 60 aproximadamente, e na sua maior largura mede trinta passos equivalente aproximadamente a 27 metros, e de comprimento desde a parede sul do teatro até á parede sul do bufete quarenta e cinco passos equivalente a 40 m.5, aproximadamente. Confronta do norte com o Teatro Apolo (antigo Principe Real), sul com o n.º 152, nascente com traseiras de outros predios e poente com a Rua da Palma. Acha-se descrito na 1.ª Conservatoria sob o n.º 438, e na 4.ª Conservatoria, sob o n.º 2.193. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado este predio em 527.000$00.

Vão á praça estes três predios em conjunto no valor total de 1:200.180$00 e os moveis vão á praça no valor da sua avaliação. Declara-se que os predios aqui mencionados estão agora descritos na 8.ª Conservatoria do Registo Predial respectivamente sob os n.os 452, 581 e 451.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Ernesto Lobo

QUADRO HISTORICO

Terramoto de Lisboa

Depois de uns cento e setenta anos oculto no Porto, volve á procedencia, onde vai ser exposto aos lisboetas, o valioso quadro intitulado «Uma cena do terramoto de 1755», que embora esquecido dos enciclopedistas de agora, está, em justa compensação, registado, com elogio, nas obras do Cardeal Saraiva (S. Luís), na Lista dos Artistas, no Dicionario de Portugal, no «Dictionaire Artistique du Portugal», e em «Les Arts en Portugal», de Raczynski.

Subsidiado, em parte, pelo que escreveu um seu contemporaneo, vamos esboçar a biografia do notavel autor desta celebre tela, que pode ser considerada unica no mundo, por isso que não existe outra que retrate um tal cataclismo.

João Armando Glama Stroberle, nasceu em Lisboa, no ano de 1708.

A sua manifesta propensão para a pintura, fez com que o Rei-Artista, D. João V, o enviasse para Roma, como pensionista da Côrte, onde, em breve, alcançou os primeiros premios, na famosa Academia de S. Lucas, que era regida pelo seu mestre e condutor, Marcos Benafiel, insigne pintor classico, bem conhecido pelos excelentes trabalhos que deixou na Basilica de S. Pedro, e noutros templos romanos.

Após uma estadia duns vinte anos, nessa cidade, regressou á sua Lisboa, na qual, pela fama de que vinha precedido, o encarregaram da decoração do grande Teatro Real de Opera, que, então, se estava concluindo, proximo do régio Paço da Ribeira, e aos pés do famoso Tejo.

Este tão bom artista que, por seus meritos, tanto honrou, no estrangeiro, a sua Patria, foi, a convite do Bispo José Maria da Fonseca e Evora, residir no Porto, onde, depois de muitos anos de labor artistico, veio a falecer, em 1792.

Nessa sua dilatada carreira, produziu inumeras obras, em todo o genero. São notabilissimos os seus desenhos a lapis vermelho (sanguinea), assim como os seus retratos, sempre excelentes, como o exemplifica aquele, de monge, exposto no Museu do Porto.

Fecundo resultou o seu trabalho, porquanto, só na Cidade Invicta, dizia ele haver executado mais de seiscentos desses retratos, pelo que se pode avaliar o quanto o seu experimentado pincel teria deixado, de mérito, em Roma, e em Londres, onde tambem residiu.

Além de tudo isso, são dele os mais magistrais paineis das igrejas portuenses, de S. Nicolau, de S. João Novo, e da Senhora da Vitoria, e os magnificos quadros que decoram os altares laterais da Sé de Braga, assim como dois belos retabulos do Mosteiro de Tibães.

Outras mais suas obras de valor existem, mas, por se acharem em posse de particulares, podem considerar-se tesouros escondidos, como até aqui sucedeu com o referido quadro do terramoto de Lisboa, o qual, pela composição e arranjamento, e pela variedade e multiplicidade dos objectos contidos, é, incontestavelmente, a sua mais extraordinaria composição.

Quiz o destino, que fôsse Glama um dos espectadores do formidavel terramoto. Segundo ele proprio dizia, achava-se assistindo aos oficios divinos do dia de Todos os Santos, na igreja das Chagas, quando se deu o primeiro abalo, e, tendo saido logo do templo, já por entre derrocadas, correndo apressado, foi procurar o lugar seguro de onde veio a observar a cena que, depois, no sossêgo da sua casa de trabalho, reproduziu numa grande téla com dois metros e sessenta de largo por um e sessenta e dois de alto, que sobrepojou de anjos com espadas flamejantes, a esvoaçarem por entre abrazadas nuvens, e na qual pintou, além de soberbos grupos e figuras, no primeiro plano, com cinquenta e quatro centimetros, a sua propria fugura firmando um pé sobre umas pedras dos escombros, e as de dois doentes desnudados, fugidos do Hospital que, a seu lado, arde em ateadas chamas.

Assim se apresenta a flagrante imagem da tragedia que enlutou esta nobilissima cidade, e que, pelo assunto que reproduz e pelas circunstancias em que foi executada, constitui—apesar de triste—um precioso documento de um dos mais memoraveis factos da Historia do Municipio de Lisboa!

E. RAPOSO BOTELHO.

"Aliança Mundial"

São os seguintes os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mutuos «Aliança Mundial», recentemente eleitos:

Mesa da Assembleia Geral:—Presidente, Augusto Victor Martins; 1.º Secretario, Torcato Henrique Pereira Pimentel; 2.º Secretario, Artur André Godinho.

Direcção:—Presidente, Constantino da Cruz Lopes, Secretario, Alberto Duarte Simões; Tesoureiro, João Lucio Alves; 1.º vogal, Alfredo José Baptista; 2.º vogal, Americo Pais Silvestre.

onselho Fiscal:—Joaquim de Sousa Santos, Francisco Augusto de Abreu Romão e Joaquim de Carvalho.

Vida artistica

Dordio Gomes, o pintor alentejano que em Paris estudou largos anos, realiza brevemente, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de mais de oitenta télas, algumas de grandes dimensões. Entre estas figuram as que pintou por encargo da Camara Municipal de Arraiolos para a sua sala de sessões.

Profissionais do comercio desempregados

Devidamente autorizadas pelo chefe do distrinto, um grupo de senhoras, empregadas no Comercio, percorrerá no proximo domingo e nos dias 3 e 8 de maio, as ruas de Lisboa, os campos de jogos, os teatros, os cinemas, os cafés, etc., vendendo a «plaquette» «Por Bem», a fim de conseguir reunir donativos para a manutenção da Cozinha Social que a Comissão de Assistencia aos Profissionais do Comercio desempregados tem a funcionar, desde outubro do ano findo, e que faz, actualmente, a distribuição de 10.000 refeições mensais.

Sendo a população comercial de Lisboa computada entre 90 a 100.000 pesoas é de prever que esta venda seja coroada de exito, tanto mais que se destina a um grande objectivo de solidariedade humana.

Onde melhor se almoça, por 10 escudos, é na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS ◆ **INFORTUNIO**
versos de
MARTINS JUNIOR
Com carta-prefácio do **DR. JÚLIO DANTAS**
Pedidos á Redacção de O LIBERTADOR — AV. ELIAS GARCIA, 124, e á
Casa Depositária — PARCERIA ANTONIO M. PEREIRA, Rua Augusta, 52 — LISBOA

A Musica

Jascha Heifetz

A Sociedade de Concertos de Lisboa caprichou em fechar a série dos seus concêrtos da presente epoca de modo inesquecivel—apresentou aos seus socios Jascha Heifetz, o violinista que tinha passado por Lisboa ha meia duzia de anos, tocando então para um restrito numero de privilegiados. Como deve ter sentido agora a grandiosidade da desforra! Dois concertos, ontem e antes de ontem, duas noites em que vimos S. Carlos como nunca tinhamos visto absolutamente cheio. Nem o nosso entusiasmo nem o entusiasmo dos milhares de pessoas que ouviram Heifetz desta vez foi maior do que o entusiasmo das dezenas de ouvintes de há seis anos,—porque não era possivel; mas tambem não foi menor! E foi porventura mais completo o nosso juizo, por varias circunstancias das quais não é a menor o empo decorrido, mas excluida a ideia de «aperfeiçoamento», posto que há seis anos já a Arc de Heifetz era uma perfeição,—e a perfeição póde ser varia e multipla, mas não pode ser aperfeiçoada.

E' que a Arte de Heifetz é do mais castiço classicismo, queremos dizer a mais universal concepção da Beleza e da Emoção, aquela que mais prescinde da contribuição directa do ouvinte,—quasi se poderia falar em «despersonalização» do mesmo ouvinte. Não cremos que seja necessario ter sofrido profundamente, ter querido a alguem apaixonadamente, ou viver queimado pela saudade e pelo anhelo para que se atinga até a medula a interpretação do concerto em lá maior de Mozart ou do concerto de Glazunoff por Jascha Heifetz.

A arte de alguns artistas, e dos maiores, é como um espelho onde vamos vêr-nos, e em parte descobrir-nos por vezes. Nisto que nós entendemos por castiço classicismo, decerto, a obra interpretada tambem só nos faz vibrar até ao ponto em que está em simpatia com a nossa sensibilidade, sendo portanto apta a espelhar o nosso intimo; mas é apta tambem a deixar-nos absorver de tal forma pela obra em si que esquecemos tudo o mais, inclusivé tudo o que «concretamente» nos diga respeito. Corresponde tecnicamente o classicismo ao maior equilibrio, ao mais exacto desenho das linhas e mais exacto volume dos sons, ao ritmo mais impecavel (não esquecendo que o compasso não é o ritmo, é apenas uma rudimentar facilitação de leitura) nunca afrouxando nem pelo mais emaranhado virtuosismo, á qualidade do som, riquissimo, e tambem inalteravel e a ausencia completa de quaisquer «trucs».

O pianista de Heifetz é um acompanhador ideal, ou não fosse êle já o seu acompanhador em 1926. Mas nas peças em que a colaboração do piano reparte as responsabilidades do violino, é claro que não pode deixar de notar-se a diferença de categoria. Foi porisso, naturalmente, que mais ainda do que a sonata de Grieg, a exigentissima sonata de Cesar Franck nos deu só impressão de semi-perfeição. Dito isto, seria injusto não acrescentar que Izidor Achron tem uma tecnica desenvolvida e segura, mesmo como solista.

As ovações tributadas a Jascha Heifetz atingiram o delirio. E nada mais curioso do que o contraste do proprio artista conforme o momento em que se acha, o seu ar triste, a testa sombria, como se sentisse nos ombros o peso do mundo inteiro, quando se prepara a tocar; a vida interior duplamente avassalante, quando toca; e depois de terminado o seu segundo concêrto, a fisionomia calma e triunfante dum semi-Deus risonho e feliz. Como são leves nessa altura os seus 30 anos, tão cheios e contados desde tão cedo, no entanto!... A reacção tão rapida mais um indicio do vigor do seu temperamento musical, da sua sensibilidade artistica, isenta de qualquer pieguice, e mesmo de morbidez. Mas é preciso deixá-lo ir—que remedio!...

FRANCINE BENOIT

Declaração

O abaixo assinado Antonio Guerreiro de Galla, casado, comerciante, usando a firma Guerreiro Galla, tendo sido visado num artigo dum semanario local com imputações inteiramente falsas e caluniosas que reputa ofensivas para a sua honra e consideração, vem por esta forma tornar publico que contra o autor do referido escrito, que se esconde sob o pseudonimo de R. Porter, e contra o director do dito semanario, propoz no Tribunal Criminal desta cidade uma acção pelos crimes de injuria, calunia e difamação.

Mais declara que se reserva o direito de resposta que a lei lhe confere, para o usar quando tal achar conveniente.

Por esta forma agradece tambem, por lhe ser dificil faze-lo de outra maneira, a todos os seus amigos e conhecidos que quizeram, oferecendo-lhe a sua inteira solidariedade, manifestar uma completa repulsa pelas imputações falsas e caluniosas, feitas no referido artigo.

Lisboa, 20 de abril de 1932.

Antonio Guerreiro de Galla.

(segue o reconhecimento).

"Foot-ball" em Faro

Decididamente, os telefones da provincia estiveram a brincar connosco no ultimo domingo. Depois de Coimbra, é Faro, onde o Maritimo Olhanense empatou por 1 a 1 com o Sporting Club Farense. Tinhamos dado por lapso a vitoria do primeiro, que gostosamente rectificamos.

Para os nossos pobres

De uma anonima, recebemos 10$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Duas maravilhosas super-produções
O Coração manda
DINAMITE

A Cidade

CONDES
A MULHER DE UMA NOITE
BERTINI e JEAN MURAT
Tarzan entre feras
um filme de aventuras, com **KEN MAYNARD** — Dois filmes que merecem ser vistos

O QUE PENSA A MOCIDADE DAS ESCOLAS

As tendencias da geração nova segundo o depoimento do professor Mendes Correia

Encontra-se em Lisboa o professor da Universidade do Porto sr. dr. Mendes Correia que, ao Instituto de Altos Estudos veio fazer duas notaveis conferencias.

Procuramos ouvi-lo sobre os problemas pedagogicos que neste momento estão sendo agitados entre nós e sobre a formação mental da geração nova que o tem como um dos mais categorizados orientadores.

Tratando este ponto disse-nos o sabio professor:

—Noto na geração actual um vivo interesse por problemas intelectuais, dos mais elevados. Mas noto, simultaneamente, traduzindo o estado confuso da mentalidade contemporanea, que as orientações desenhadas no movimento de ideias das gerações novas do meu país são muito vagas, indefinidas e imprecisas.

«A meu vêr conviria estudar eficazmente o modo de popularizar esse movimento dentro de dois grandes principios: o de uma perfeita justiça humana em que os direitos dos humildes tivessem satisfação racional e exequivel dentro dos altos interesses colectivos e do respeito devido á personalidade humana; e o principio de um nacionalismo inteligente que a todos fizesse sentir o orgulho de sermos portugueses e o desejo de sermos cada vez melhores.

«Não sou optimista nem pessimista quanto á realização desse programa. O estado geral do mundo levar-nos-ía ao pessimismo e á convicção de que se prepara um regresso da humanidade a um estado pior do que o do homem das cavernas.

«O conhecimento das virtualidades existentes na nossa população leva-me, peló contrario, a ser confiante.

«Mas, seja qual fôr o destino que antevejamos, entendo que é um dever moral de todos os homens de boa vontade trabalhar pela realização de um programa simultaneamente justo e patriotico.

Sobre a necessidade de intensificar a instrução popular no nosso país o nosso entrevistado declarou:

—Quanto ao ensino popular julgo-o um elemento fundamental da realização daqueles votos.

«Tenho a impressão de que haveria vantagem em congregar, num mesmo objectivo, todos os esforços dispersos que por esse país se manifestam em prol da instrução do povo.

«A instrução popular é uma necessidade. Mas suponho ainda mais necessario que ela se realize, com uma compreensão perfeita do objectivo em vista, e sem desorientações ou extremismos doutrinarios que levem a subordinar os interesses efectivos da nossa sociedade a utopias improprias da civilização e inimigas das liberdades essenciais do espirito humano.

«Tecnicamente o assunto é de um estudo muito delicado. Mais do que em nenhum outro terreno, qualquer disposição legislativa, aparentemente vantajosa e de indicação imediata, pode representar, a distancia, um grave mal.

«Deviam ser chamados todos os homens capazes de sugerir, fora de qualquer partidarismo restrito, soluções para esse problema inspirados nas intenções, a um tempo patrioticas e humanas, marcadas pelas exigencias da nossa época.

—E sôbre o ensino superior?

—Entendo que no ensino superior tem havido reformas em numero excessivo, e que se imponha, sobretudo, uma simplificação desse ensino, reduzindo-o na parte geral ao essencial e nas especialidades apenas áquelas que entre nós podem ser cultivadas.

«O papel da Junta de Educação Nacional parece-me de primacial importancia. E deveriam ser largamente dotadas todas as iniciativas que estão dentro do seu programa.

«E' desolador confrontar a amplitude e o detalhe dos nossos quadros de estudos com a miseria das suas dotações. Para se criar uma «élite» capaz e um povo consciente é preciso gastar dinheiro.

Chá das cinco

Valôr

Adolfo Hitler é o homem de agora. Chefe do maior partido alemão, vitorioso moral nas eleições presidenciais, triunfante de facto nas eleições para os Parlamentos estadoais, ele será dentro de poucas semanas, ministro, quem sabe se chefe do govêrno da Alemanha. E, num futuro que Deus quererá que seja longinquo, porque Hindenburgo merece viver ainda muitos anos, parece assegurada a sua ida á presidencia do Reich.

Pois ha fornalistds dalguns paises, que quando falam de Hitler, dizem sempre, num ar depreciativo:

"... o antigo pintor de taboletas..."

Ora nós consideramos esse facto, que a ironia aproveita, como um dos aspectos mais admiraveis do chefe "nazi".

Nascer rico, ter bons professores, tempo para se cultivar, dinheiro para conquistar os primeiros lugares nas diversas secções em que se divide a vida, não é virtude, não é sequer qualidade. Nessas condições, não se sendo muito estupido, pode chegar-se a posições de destaque. a ter fama, gloria, admiradores.

O que tem valôr, quanto a nós, como esforço individual e como demonstração de qualidades, é nascer-se pobre, humilde, desprotegido, e á força de trabalho e de talento, conseguir-se um lugar de comando. Quando um humilde chega a ser gente, é porque realmente vale qualquer coisa.

Napoleão, Mussolini, Hitler...

Mas, para que citar nomes? Não nos deu uma eloquente lição Aquele que determinou que o salvador da Humanidade fôsse o humilde filho dum carpinteiro?...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Na Casa da Imprensa

Visitaram hoje a séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa os nossos presados camaradas srs. dr. Feliciano Soares e Alfredo Camacho, respectivamente correspondente em Lisboa e redactor efectivo do «Diario de Noticias», do Funchal. Os distintos jornalistas foram ali recebidos pelo tesoureiro da direcção do Sindicato e nosso camarada de redacção Rogerio Perez, que, na companhia dos nossos colegas de classe, srs. Santos Vieira, Cristiano Lima, Costa Junior, Vasco Morgado e Mario Reis, mostrou aos visitantes toda a instalação da Casa da Imprensa. Durante a visita trocaram-se afirmações de nitido interêsse para a manutenão de uma estreita solidariedade entre os jornalistas continentais e insulanos.

Gremio de Trás-os-Montes

A fim de se assentar na recepção a fazer aos portugueses residentes no Brasil, que vêm a Portugal em excursão, deve realizar-se na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no Gremio de Trás-os-Montes, uma reunião das direcções dos gremios regionais.

No proximo domingo, pelas 16 horas, realizar-se-á nos salções do gremio mais uma das populares e originais «tardes trasmontanas» que tanto entusiasmo têm causado entre os socios desta Casa. O trajo é de passeio e a entrada para os socios é gratuita e será feita mediante a apresentação da cota do ultimo mês.

MARIA VITORIA
Dois unicos espectaculos
A preços populares
A's 8,45 e 10,45
PELA COMPANHIA
AZUCENA MAIZANI
com a revista em 2 actos e 15 quadros
BUENOS AIRES MI TIERRA QUERIDA
Cadeiras: 6 escudos—8 escudos—10 escudos. Superior: 5 escudos — Geral: 3 escudos. Camarotes: 30 escudos —10 escudos

O encontro de "foot-ball"

Portugal-Iugo-Eslavia

Na Federação Portuguesa de Foot-ball encerra-se hoje a inscrição dos bilhetes dos clubes e associações para o Portugal-Iugo-Eslavia, a fim de se proceder a rateio. Os bilhetes de peão só serão postos á venda na sexta-feira proxima, ás 11 horas, numa das bilheteiras do Parque Mayer.

Conforme já noticiámos, a apresentação da selecção nacional far-se-á amanhã, no Estadio, ás 17 e 30, num jogo contra o Benfica. Depois do jogo, a «équipe» portuguesa seguirá para estagio onde ficará até domingo de manhã.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

União Electrica Portuguesa

Verifica-se, pelo relatorio e pelo balanço da União Electrica Portuguesa, do Porto, que ficou do exercicio de 1931 um saldo positivo de 5.590.351$84. Este saldo terá a aplicação seguinte: para o fundo de reserva legal, 279.517$59; para o disposto no n.º 2.º do artigo 12.º dos Estatutos, 335.421$11; dividendo de 10 % ao capital, 4.000.000$00; amortizações, 800.000$00; gratificação ao pessoal permanente e tecnico, 66.630$00; conta nova, 108.783$14.

Avenida dos Bombeiros Voluntarios

A comissão administrativa da Camara Municipal de Cascais resolveu dar á arteria mais importante do Estoril o nome de Avenida dos Bombeiros Voluntarios, em homenagem aos bombeiros voluntarios de todo o mundo.

Casos do dia

O barbeiro...

Este barbeiro que fez a barba a si mesmo, com tanta inexperiencia que se degolou, poupando talvez assim a vida a um freguez incauto — foi, em tempos, continuo do Liceu de Camões, onde exerceu sôbre os rapazes varias violencias, que iam do cachação pedagogico ao pontará discente.

Não sabemos quanto tempo exerceu ele essa disciplina repressiva, desenvolvendo, entre as vitimas, se não o amor ao estudo, pelo menos, o odio á pancadaria. Embora o seu caso seja unico — é de considerar. Supomos que para os liceus e escolas devia ser recrutado um pessoal menor que não soubesse apenas lêr e contar, mas que tivesse tambem algumas noções de educação infantil. Se ha empregados que cumprem o seu dever com nobreza, dando á rapaziada, buliçosa e irrequieta, uma larga margem de tolerancia, outros ha que, sentindo-se Gullivers, no reino dos pigmeus, armam, facilmente, em maus e intolerantes gigantes.

Vêem-se no espelho da autoridade, que os reflecte façanhudos, heroicos, tremendos de dever, inflexiveis ás lagrimas das pequenas vitimas, que afrontaram esta coisa horrivel e incomensuravel, que as mais das vezes desconhecem a disciplina. Sim, ela é precisa, mas tolerante, alegre, paternal, ajustada aos pequenos cerebros, respeitando-lhes o caracter, e até mesmo o que ele, porventura, tenha de independencia e de iniciativa. O ensino — não se faz apenas nas aulas, mas nos recreios, o continuo colaborando com o professor e este com a familia. A chamada delinquencia infantil, saibam-no os educadores, é, até certo ponto, um produto do meio. Todos nós somos os responsaveis!

Em terra como no mar

Dois marinheiros portugueses vão dar uma volta ao mundo, usando, pela primeira vez, um estranho veiculo, a que se pode chamar «moto-caravela», isto é, uma motocicleta, levando como side-car, uma miniatura daqueles barcos quinhentistas, em que andaram embarcados, com Vasco da Gama, Alvares Cabral e outros ilustres capitães, os lusiadas de antanho. Só ha que elogiar o empreendimento dos nossos marinheiros, que vão conseguir esta coisa unica: navegar em terra, como se fôsse no mar.

De resto, sem perigo de naufragio!

Dr. Bissaia Barreto

Amarelhe dedicou a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje ao ilustre cirurgião e professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Bissaia Barreto.

A restante colaboraão artistica deste numero do *Fixe*, engraçadissimo como todos, é de Stuart Carvalhais, Teixeira Cabral, Lemos, Botelho e Carlos Antunes, aluno da Casa Pia.

MAXIM'S
AMANHÃ
JANTAR A' AMERICANA E GRANDE FESTA
Espectaculos da Companhia Douglas com novos numeros
Durante o jantar WATKINS cantará uma linda canção e DOUGLAS executará um novo bailado

UM NOVO REI DA GARGALHADA:
DUVALLÈS
o comico de DOIS NUM AUTOMOVEL,
o grande filme do SAO LUIZ

AINDA E' A REVISTA UNICA
O
PIM! PAM! PUM!
IDE VEL-A AO
VARIEDADES
HOJE
E VEREFICAREIS QUE E' UMA REVISTA SENSACIONALISSIMA!

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 13 h. no consultorio
15 h.-R. Ouro, 280, 1.º E.—Telef. 23170

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

NO TRIBUNAL DE MARINHA

Começou o conselho de guerra
para julgamento
do comandante Quirino da Fonseca

A audiencia do Tribunal de Marinha para julgamento do comandante sr. Quirino da Fonseca, ex-vogal da comissão administrativa do Municipio de Lisboa, abriu ás 13 e 10. Preside o vice-almirante sr. Hugo de Lacerda. Juiz auditor, o sr. dr. José Mendes Correia Baptista. Vogal, o contra-almirante sr. Vieira da Fonseca. Promotor de Justiça, o capitão de mar e guerra sr. Antonio da Camara Melo Cabral. Defensor constituido, o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa Mesquitela; defensor oficioso, o primeiro tenente Eduardo Scarlatti. Assiste tambem o promotor de Justiça, capitão-tenente sr. Cunha Freitas. Secretario do Tribunal o primeiro tenente sr. Germano Fins.

O arguido, capitão de mar e guerra sr. Henrique Quirino da Fonseca, entrou na sala acompanhado pelo oficial da mesma patente sr. Afonso de Cerqueira. A chamada de testemunhas é rapida: oficiais de categoria, entre eles o general sr. Ivens Ferraz, o comandante sr. Sousa Dias, o coronel sr. Corregedor Martins (ausente), etc.

Está presente o sr. general Vicente de Freitas, antigo presidente da Camara Municipal, autor da acusação.

Lê-se o libelo acusatorio. A principal acusação: ter afrontado com frases, entre elas «encobridor de falsarios e de ladrões», o sr. general Vicente de Freitas.

O almirante sr. D. Bernardo Mesquitela lê a contestação da defesa:

—O reu nega o crime que lhe é atribuido. Pronunciou, de facto, as palavras que lhe atribuem, sem intenção de caluniar, num desabafo, com intenção de acautelar os interesses morais da Camara, e depois de ter sido provocado pelo autor, general sr. Vicente de Freitas.

Isto foi em sintese o espirito da contestação da defesa.

O juiz auditor convida o reu a defender-se, se o entender, mas só de modo a esclarecer o Tribunal, embora procurando destruir a acusação.

A defesa feita pelo reu

O sr. comandante Quirino da Fonseca declara que para se defender tem de se reportar a antecedentes, exactamente para contraditar a acusação, que tambem alude a antecedentes.

O reu fala sentado, por autorização do Presidente.

E' autorizado a falar sobre os antecedentes, não se podendo, porém, desviar do assunto que está a ser debatido.

Então, o sr. comandante Quirino da Fonseca relata alguns pormenores, para repôr factos passados no seu verdadeiro pé, segundo as suas palavras.

A certa alura, o juiz auditor interrompe o reu para o advertir de que a sua exposição, que está a ser lida, e nos termos em que está a ser feita, é contra o espirito do Codigo Militar.

O promotor de Justiça intervem, não se opondo a que o reu prossiga, mas dentro da lei.

O defensor ergue-se e diz:

—Entendo que ao reu deve ser concedida toda a liberdade de defesa! E' isso que está, certamente, no pensamento do sr. Presidente e no verdadeiro espirito da lei.

O juiz auditor parece transigir um pouco; fala da tolerancia pela autorização que concedeu ao reu para lêr a defesa. Mas mantem:

—O reu não pode aduzir factos que não se liguem com o libelo acusatorio.

Trava-se um pequeno dialogo com o reu, que insiste em referir-se aos antecedentes, e este incidente prolonga-se durante dez minutos.

—Como é que o reu já está a lêr uma defesa escrita, sem saber ainda as preguntas que lhe hão de ser feitas?—pregunta o juiz auditor.

—Os antecedentes são precisos...—diz o comandante Quirino.

—Então o reu pode falar, mas não poderá lêr.

O incidente termina, e o antigo vogal da Camara volta a falar, agora sem lêr, sobre factos passados, que de começo parece não interessarem grandemente o Tribunal.

A certa altura, diz que no inquerito ás Oficinas Gerais da Camara, os funcionarios acusados por ele, agora reu, é que foram ouvidos em primeiro lugar, invertendo-se assim os termos.

A exposição do sr. comandante Quirino é toda tendente a demonstrar que não houve lealdade com ele, e, assim, o seu desabafo foi consequencia de uma provocação.

— A mim, que tantos serviços prestei, cuja honorabilidade o proprio general presidente da Camara disse, depois, que não estava em causa. A mim, que fui pelo general Vicente de Freitas convidado para ministro!

E termina por dizer, em resumo:

—Estou aqui por causa de quatro palavras que pronunciei contra o queixoso, quatro palavras que não eram de calunia contra ninguem, mas de desafronta da minha honra.

O juiz auditor interrompe:

—V. Ex.ª estava a sangue frio quando pronunciou essas palavras

—A sangue frio? Como seria possivel, se me foi negada justiça; se eu era posto fora e ia cair na ignominia publica? Não, não estava a sangue frio.

Pouco depois, o comandante Quirino termina a sua exposição, e o Tribunal não pretende fazer-lhe mais pregunta alguma.

As testemunhas

O sr. dr. Virgilio Saque é ouvido como testemunha de acusação. Nada de notavel adianta sobre os factos que são já do dominio publico.

A unica nota a salientar do seu depoimento é a afirmação de que supõe que as palavras pronunciadas contra o presidente da Camara tinham intenção ofensiva, embora logo a seguir declare que o comandante Quirino da Fonseca estava muito exaltado. O dialogo entre esta testemunha e o defensor D. Bernardo de Mesquitela é por vezes um pouco vivo.

Pela maneira como decorrem as instancias a esta testemunha, visivelmente se depreende que o Tribunal, e em especial o juiz auditor, liga uma grande importancia ao facto de o reu estar ou não em estado de exaltação, e de inconsciencia da gravidade das palavras pronunciadas. O sr. dr. Saque, instado pelo dr. Correia Baptista, conclui:

—Exaltado, estava. Em estado de inconsciencia, não creio...

Depois é ouvida outra testemunha de acusação, o tesoureiro da Camara sr. Joaquim Condeixa.

Uma das preocupações da defesa é estabelecer que na Camara Municipal não ha patentes militares, e todo o tratamento é dirigido ao Presidente da Camara como civil, isto é, tirar ao conflito o caracter de ofensa militar feita a um superior. A acusação pretende discretamente estabelecer o contrario, e foi neste espirito que foi feita pelo promotor a primeira instancia ao sr. Joaquim Condeixa.

—Sim... Na Camara Municipal dizia-se sempre: o sr. general... o sr. coronel... o sr. comandante...—esclarece a testemunha de acusação.

O almirante D. Bernardo Mesquitela:

—No regulamento da Camara fala-se em generais presidentes?...

—Não, senhor...—diz a testemunha.

—Não se fala, nem ha formaturas, nem toques de corneta para o rancho...—conclui o almirante advogado. (*Risos*).

Outra testemunha, o taquigrafo municipal sr. Lima Duque. «Pouco sabe, pouco entende, pouco supõe; é só funcionario municipal». A acusação tambem pretende estabelecer no Tribunal a convicção de que a noticia publicada por um jornal da manhã, do dia do conflito, e que provocou a indignação do comandante Quirino, não foi directa ou indirectamente fornecida pelo general sr. Vicente de Freitas. A defesa, por seu lado, pretende deixar o acto, pelo menos, em duvida e conseguiu arrancar á testemunha a declaração de que é ela quem normalmente envia as noticias para os jornais.

—Mas não fui quem mandou a tal noticia para o jornal—acode o sr. Lima Duque.

—Mas mandou o desmentido...

—Isso mandei... (*Surpresa*).

E outro taquigrafo, sr. Silva Pinto, é chamado a depôr, como testemunha de acusação, e diz as coisas já sabidas, com maior equilibrio e menos pretensão que a testemunha anterior.

Entra o sr. almirante Ivens Ferraz, primeira testemunha de defesa, que é logo instada pelo sr. dr. Bernardo Mesquitela.

A acusação não insta. Outra testemunha de defesa, o contra-almirante Sousa Dias. Diz ignorar se na Camara Municipal ha uma comissão de «contrôle» e acha que o «contrôle» é uma «grande trapalhada».

O depoimento do sr. almirante Sousa Dias pode resumir-se assim: Achou estranho o que um jornal da manhã disse sobre o caso da sindicancia ás Oficinas Gerais, noticiando já factos como apurados, quando é certo que a sindicancia mal tinha começado. Calculou logo que aquilo ia dar mau resultado.

O depoimento do sr. almirante Sousa Dias, em dialogo com o sr. D. Bernardo Mesquitela, é cheio de bonhomia, aprumo, dignidade, e por vezes impressionante, embora provoque risos ou sorrisos. Não o podemos reproduzir, por causa das condições acusticas da sala.

Uma afirmação:

— Se eu tivesse na vespera assistido á reunião preparatoria da Camara e na qual se tratou do assunto da sin-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CONFERENCIAS

Como se reabastece
a população civil
em tempo de guerra

O capitão da Administração Militar sr. Armando Luis Pinto realizou esta tarde, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, mais uma conferencia da série «Mobilização Economica», tendo falado sôbre o reabastecimento da população civil em tempo de guerra.

O sr. coronel David Branquinho fez a apresentação do conferente que começou por dizer que o Estado se vê forçado, em caso de guerra, a ocupar-se do reabastecimento da população civil, principalmente pela impossibilidade em que se encontra o comercio particular de assegurar sósinho êsse reabastecimento. Citou as perturbações que a guerra origina no regime economico do país e como o Estado poderá assegurar êste reabastecimento, utilizando o concurso dos homens competentes no comercio e na industria e grandes administrações publicas, sem contudo poder vencer com exito os obstaculos que apresenta tal missão.

Apresentou um relato sucinto dos factos da ultima guerra em materia de reabastecimento da população civil, na França, Alemanha e Belgica ocupada.

Expôs as medidas que os govêrnos de diferentes países foram levados a adoptar de 1914 a 1918 e durante os primeiros anos que se seguiram ao armisticio, medidas indispensaveis para assegurar o aprovisionamento regular dos países em generos necessarios á satisfação das necessidades escenciais do consumidor e para destruir a inquietante alta dos preços, que se manifestou principalmente a partir de 1916.

Depois de apresentar a situação da França no momento da mobilização, indicou as providencias que foi preciso adoptar, á medida que as dificuldades apareciam e a interferencia que o Estado foi tomando, pouco a pouco, para chegar a funcionar como uma das mais vastas empresas de comercio.

Descreveu a interferencia que tiveram neste reabastecimeno os organismos associativos e camaras de comercio e o incremento que tomaram as iniciativas das diferentes municipalidades sempre auxiliadas pelo Estado e fez referenca á regulamentação restritiva imposta ao consumo com o duplo fim de manter constantemente o equilibrio entre os recursos disponiveis e as necessidades irreductiveis e de evitar as bruscas variações de preços.

Depois de historiar o que se passou na Belgica ocupada pelos alemães, tratou o conferente das principais dificuldades do reabastecimenti da população civil, fez referencias á questão financeira, apresentou as suas causas e indicou as precauções a tomar a fim de atenuar um pouco os inconvenientes da situação financeira deficitaria.

Sôbre o bloqueio maritimo, outra grave dificuldade a vencer, descreveu em que consiste o bloqueio; a principal consequencia grave,—o isolamento do país torna impossivel as importações e uma vez mantido com todo o seu rigor, dá como resultado infalivel a fome da população civil.

Tratou tambem das principais medidas a adoptar para o reabastecimento da população, isto é, dos processos aconselhados para a execução dêste serviço, justificando a necessidade das importações, mas por intermédio dos serviços do Estado ou por organismos ou agrupamentos de comerciantes e industriais que tenham as mesmas necessidades. Preconizou tambem a necessidade de proibir ou restringir as exportações, sobretudo para as mercadorias de dificil renovação e que convem poupar e a organização dos «stocks».

Expôs minuciosamente em que consistia o regime das restricções, o racionamento e o sistema das senhas e cartas de alimentação.

Sôbre a fixação dos preços, aconselhou duas politicas nitidamente distintas, uma de autoridade e regulamentação e outra de abandono das medidas puramente administrativas.

Finalizou a conferencia por apresentar as bases para a organização do serviço de reabastecimeno da população civil, num quadro onde eram indicadas a constituição e as atribuições dos diferentes organismos a criar.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45- «A Dansarina vermelha».
Trindade—A's 21 e 30—«Frasquita».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Buenos Aires mi tierra querida».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NO COLISEU

Fenomenal sessão de luta, Portugul contra a Eslovaquia e a Bavaria. Quem vencerá? Molikowski ou Agostinho Valente? Manuel Gonçalves ou Debie? Krumina, a fera á solta!

Força, energia, destreza, agilidade, ciencia e até mesmo ferocidade — tudo isso se pode admirar na sessão desta noite do Campeonato Internacional de Luta que se realiza no Coliseu.

Porque são com efeito estupendos os 4 combates de hoje: — Krumina, cuja impetuosidade de ataque é verdadeiramente selvagem, defrontará o herculeo Stollstanke; o terrivel Mollkowski, terá como adversario Agostinho Valente, que é, com efeito, a grande revelação portuguesa; Jirsa, o campeão americano, cujas manhas são já conhecidas do publico, lutará contra o pesadissimo Arbach, e o nosso campeão Manuel Gonçalves terá que se defender das brutalidades do bavaro Debie.

Richiardi, o mais famoso ilusionista da actualidade, exibirá, entre varios misteriosos trabalhos de ilusionismo, uma curiosissima experiencia de levitação.

Os resultados das lutas de ontem foram os seguintes: — Fullaondo, opoz á musculatura e ao peso de Arbach toda a sua ciencia e venceu-o por uma cintura de frente; Agostinho Valente venceu Neumann por uma cintura de frente, golpe em que está sendo mestre; Molikowski e Krumina, as duas feras, fizeram um combate emocionante, em 4 «reprises», em que se infligiram mutuamente toda a casta de brutalissimas crueldades, acabando o primeiro por conseguir prender Krumina num golpe de Nelson, que é uma dupla prisão de pescoço com que o venceu, deixando o adversario sem sentidos e sangrando; por fim Debie venceu Stollstank á 2.ª «reprise» por uma prisão de braço no chão.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Tauromaquia

Touros de Coimbra e o cavaleiro Simão filho, no domingo, no Cartaxo

O Ribatejo, cujas corridas nunca desmentiram a tradição do entusiasmo e «aficion» regionais, tem na praça do Cartaxo um dos seus melhores sustentaculos da festa de touros. Ali vão sempre touros de poder e para ali são sempre preferidos os artistas que arranjaram creditos de valentes e de faceis e prontos nas suas lides. Assim haverá ali no domingo proximo touros de João de Assunção Coimbra, para serem lidados pelo cavaleiro Simão da Veiga Junior e pelos bandarilheiros Agostinho Coelho, Carlos Santos, Julio Procopio, ao mesmo tempo primoroso peão de brega de Simão, Carlos Moreira, Ivo Borba e Manuel Raimundo.

A corrida é em beneficio do Hospital de Santa Cruz, da mesma vila do Cartaxo.

O cabo dos forcados é o valentissimo pegador Manuel Burrico, de Vila Franca, o qual, como se sabe, dispõe de um grupo esplendido.

Este ano, ha espera de touros, o que ha muito não se fazia no Cartaxo. Os touros entrarão a pé pelo lado do largo Vasco da Gama, havendo grande entusiasmo. A entrada faz-se depois da chegada do comboio de Lisboa, ás 8,30.

A tourada dos estudantes de Medicina

No proximo dia 3 de maio realiza-se em Algés a corrida anual dos estudantes de Medicina, de tão belas tradições.

Para esta festa tauromaquica, foram já contratados 3 «formosissimos» espadas, que certamente farão delirar a assistencia com a sua arte subtil de «dar o corpo ao manifesto». Brevemente serão dados a publico os seus nomes, que vão causar sensação...

Entretanto seria bom que os aficionados fossem adquirindo os seus bilhetes, já á venda na Associação dos Estudantes de Medicina (ao Campo de Sant'Ana), telef. N. 1332 e na Tabacaria Fidalgo, R. Conde Redondo, 48.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

Soc. Anon. Resp. L.da

Relatorio e Balanço do exercicio de 1931

Senhores Accionistas:

No cumprimento da lei, temos a honra de apresentar-vos o relatorio, balanço e contas respeitantes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1931.

Como é natural, continuamos a sentir o reflexo da crise, que atingiu os diferentes sectores da actividade economica.

O total das nossas vendas de energia electrica sómente excedeu em 7,3 por cento o do ano anterior, e por esse motivo o resultado da exploração foi tambem menos compensador do que em alguns exercicios precedentes.

Continuamos entretanto confiados no futuro da nossa industria, atenta a necessidade cada vez mais generalizada da electricidade nas suas multiplas aplicações.

CAPITAL:

No seguimento da orientação, que haviamos marcado, procedemos á emissão da 2.ª série de obrigações de uma libra cada uma, ao juro anual de 7 1/2 por cento, livre de impostos.

Esta emissão foi autorizada pela Portaria n.º 7.105, de 7 de maio de 1931, e o seu produto aplicou-se na ampliação das nossas instalações.

OBRAS:

Como estava previsto, em meados de 1931 puzemos em funcionamento o novo grupo turbo-alternador-compensador de 9.500 KVA, instalado na Central Térmica do Freixo, ficando assim garantido o nosso fornecimento de energia electrica e melhorada a tensão.

De futuro poderemos, com um dispendio relativamente moderado, duplicar a potencia da Central Térmica, visto acharem-se já realizadas para esse efeito algumas despezas importantes de estabelecimento.

Tambem se ultimaram os trabalhos de estabelecimento em Ruivães de uma sub-estação transformadora de 130.000/75.000 para 15.000 volts, que permite abastecer com regularidade as regiões de Braga, Guimarães, Fafe, Santo Tirso e Famalicão.

Além de outros serviços de menor importancia, como sejam a montagem de diferentes cabines de transformação para os nossos clientes, continuamos como nos anos anteriores, embora com menos intensidade, a construção de linhas distribuidoras em alta tensão.

A nossa rêde, que media 612 quilometros em 1930, passou a ter no fim de 1931 a extensão de 665 quilometros, sendo de notar que uma bôa parte dos nossos elementos de transporte e de transformação tem capacidade para um consumo duas ou três vezes superior ao actual.

CONTRATOS E CLIENTES:

Realizamos novos contratos com diversas Camaras Municipais, especialmente ao sul do Porto, e elevamos o numero dos nossos clientes de força motriz, procurando por esta forma compensar-nos da restrição de consumo motivada pela crise e ampliar tanto quanto possivel o nosso raio de acção.

PESSOAL:

E'-nos grato registar a dedicação manifestada por todo o nosso pessoal no desempenho dos serviços que lhe estão confiados.

CORPOS GERENTES:

Terminando, com este exercicio, o nosso mandato, bem como o do vosso Conselho Fiscal e mesa da Assembleia Geral, tereis de proceder agora á necessaria eleição.

CONTAS:

O balanço, que sujeitamos á vossa apreciação, apresenta um beneficio de Esc. 5.590.351$84.

Apesar deste beneficio ser um pouco superior ao do ano passado, julgamos oportuno reduzir o dividendo e destinar a diferença para amortizações, a fim de consolidar como convem algumas verbas do Activo.

Nesta conformidade, propômos que se dê ao saldo de Perdas e Ganhos a seguinte aplicação:

Para o fundo de Reserva legal	279.517$59
Para o disposto no n.º 2.º do Art. 12.º dos Estatutos	335.421$11
Para dividendo de 10 0/0 ao capital	4.000.000$00
Para amorizações	800.000$00
Para gratificação ao pessoal permanente e tecnico	66.630$00
Para conta nova	108.783$14
Soma	5.590.351$84

Porto, 9 de março de 1932.

O Conselho de Administração,

Carlos Barbosa
Cesar de la Mora y Abarca
Eduardo José Barreto
Leandro Pinedo y Sopelana
José Corrêa Botelho de Castello Branco
Manuel Ocharan y Posada
João Ruella Ramos
Alberto Manzarbeitia y Atristain
Joaquim Soares
Paulino de Azúa y Olano

Balanço em 31 de Dezembro de 1931

ACTIVO

Disponivel	
Banco Pinto & Sotto Mayor	1.850.556$46
Delegação de Braga	114.505$53
Caixa	58.403$10
Realisável	
Clientes	4.891.250$36
Material em Armazem	1.831.604$38
Participações	783.055$82
Letras a Receber	594.612$21
Material em Transito	278.124$94
Serviço das Oficinas	145.206$97
Serviço de Transportes	42.305$20
Serviço de Instalações	34.570$70
Imobilisado	
Estabelecimento	50.502.906$20
Diversos	
Valores em Carteira	910.191$78
Cauções	4.000$00
Valores Nominais	
Titulos em caução	600.000$00
	62.641.293$65

PASSIVO

Não Exigível	
Capital	40.000.000$00
Fundo de Reserva	1.107.648$13
Exigível a Prazo	
Obrigações	10.522.845$18
Letras a Pagar	737.150$50
Fornecedores	488.237$19
Exigível	
Electra del Lima—Energia	1.874.502$51
Contas Correntes	1.213.775$79
Cupões de Obrigações	449.217$38
Dividendos	58.015$13
Perdas e Ganhos	5.590.351$84
Valores Nominais	
Caução da Administração	600.000$00
	62.641.293$65

PERDAS E GANHOS

Exercicios Anteriores	146.388$29
Juros e Descontos	220.652$28
Despesas Gerais	2.143.114$70
Rêdes e Sub-estações	1.258.334$61
Energia Termica	1.031.411$51
Serviço de Obrigações	880.262$71
Beneficios	5.590.351$84
	11.270.515$94
Saldo deixado para conta nova em 1931	87.237$73
Exploração	11.183.278$21
	11.270.515$94

Os Directores,

J. Ruella Ramos—Enrique Carpio

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

E' tão explicito o Relatorio do Conselho de Administração e são tão claras as contas que ele vem submeter á vossa analise, que superfluo se nos afigura salientar o grande esfôrço que o mesmo tem desenvolvido para conseguir, como tem conseguido, o constante alargamento da rêde condutora da energia e o progressivo aumento dos seus consumidores, isto apesar das inumeras dificuldades resultantes da grave crise ainda latente, que obriga á contínua redução de todos os encargos e á forçada paralização de muitos ramos de actividade.

Felizmente e mercê duma inteligente orientação administrativa, a União Electrica Portuguesa tem conseguido marcar a sua posição, conquistando a confiança e a simpatia dos seus Clientes, o que lhe permitiu no exercicio findo obter resultados compensadores, e portanto, nós temos a mais arreigada confiança no futuro da Sociedade, tão valiosos são os serviços que ela está destinada a prestar á economia nacional.

Em obediencia ás disposições estatutarias e ás obrigações do nosso cargo, procedemos á conferencia da escrituração da Sociedade, tendo-a encontrado sempre exacta e modelarmente arrumada, pelo que somos de

PARECER:

1.º — Que o Relatorio, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração devem ser aprovadas;

2.º — Que o saldo da conta de Ganhos e Perdas seja aplicado de harmonia com a distribuição proposta;

3.º — Que ao Conselho de Administração seja conferido um voto de justo louvor pelo zêlo, dedicação e competencia de que tem dado manifestas provas na gerencia de todos os negocios sociais.

Porto, 11 de Março de 1932.

O Conselho Fiscal,

Raul Monteiro Pinto
Eduardo Rodrigues de Paula
José Nunes da Fonseca

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições.
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

ESTRANGEIRO

Em pleno exito — Sem rival nem precedentes
O hotel dos dois pombinhos
no APOLO — Sempre ás 9 3/4
Espectaculo interdito para menores e improprio para meninas

A AGITAÇAO NA NICARAGUA

As tropas americanas continuam a ocupação?

NOVA YORK, 27.—Na secretaria da Marinha estuda-se o pedido do governo da Nicaragua, para que, depois do prazo para a saída das tropas americanas, fiquem ainda ali, fazendo parte da Guarda Nacional, algumas centenas de fuzileiros navais. A opinião oficial é que seja completa a retirada das forças. Este criterio, pode, porém, ser ainda modificado.—(Americana).

Um invento brasileiro

RIO DDE JANEIRO, 27.—Vão fazer-se experiencias oficiais com um invento do brasileiro Julião Correia de Melo. Trata-se duma maquina que vem revolucionar, ao que se diz, os motores de explosão. O aparelho parece que pode ser adaptado a aviões, obtendo-se com ele uma consideravel economia de combustivel e grande aumento de velocidade.—(Americana).

Bandidos executados no Mexico

MEXICO, 27.—Foram executados mais 18 bandidos que assaltaram e saquearam a povoação de Paso del Macho. Como já tinham sido fuzilados 17, eleva-se a 35 o numero dos que foram passados pelas armas.—(Americana).

A Russia e o Paraguay

MONTEVIDEU, 27.—Pelo contrato recentemente assinado com o Monopolio da Nafta, da U. R. S. S., aquele organismo russo vai fornecer ao Uruguai 10.000 toneladas de petroleo e 20.000 de gazolina.—(Americana).

BOLSA DE LISBOA
27 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	952$00	951$50	953$00
Externas da 1.ª Serie	999$00	998$00	999$00
Externas da 2.ª Série	993$00	990$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.050$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	—	528$00	530$00
Consolidação 6 1|2 1930	505$00	504$00	506$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	335$00	340$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	232$00	230$00	235$00
B. N. Ultramarino assent	—	33$00	34$00
B. N. Ultramarino cupão	—	40$00	42$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	820$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	163$00
C. de Seguros Nacional	—	290$00	310$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	885$00	890$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	109$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	94$00	94$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	92$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	91$00	91$00	91$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	84$00	84$00	84$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$50	91$50	92$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	190$00
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	163$50	163$00	164$00
Acções Port. e Colonias	60$50	60$20	60$50
Acções C. N. Navegação	94$00	93$00	—
Acções Portug. de Pesca	—	76$00	80$00
Acções P. de Tab. cupão	175$50	175$00	176$00
Acções Tab. Port. cupão	—	210$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	600$00	595$00	605$00
Acções Amboim 1ª. emis.	12$00	12$00	13$00
Acções Açucar d'Angola	164$00	160$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	44$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	175$00	190$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,2	1$18,6
Madrid	2$34,8	2$35,7
New-York	30$00,0	30$10,9
Zurich	5$82,6	5$84,7
Roma	1$54,2	1$54,8
Bruxelas	4$20,4	4$21,9
Amsterdão	12$16,6	12$21,0
Berlim	7$13,6	7$16,2
Praga	$89,1	$89,5
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro	—	—

Esboça-se uma aproximação entre os Estados Unidos e a Russia?

WASHINGTON, abril—Ao celebrar-se o 10.º aniversario do Tratado de Rapallo, na Russia, parece notar-se no ambiente politico dos Estados Unidos uma certa transformação considerada por alguns como o preludio do reconhecimento formal dos Sovietes por parte da America do Norte. Para isto não pouco deve ter contribuido o conflito no Extremo Oriente.

Oficialmente o Govêrno dos Estados Unidos não deu ouvidos ao argumento de que seria vantajoso para a America consolidar a situação dos Sovietes no Extremo Oriente, restabelecendo as relações diplomaticas. Não deixa, porém, de se notar uma atitude muito mais benevola para com os Estados Unidos, por parte do Kremlin, como se depreende da Imprensa sovietica.

Em louvores moderados que se têm na Imprensa russa acêrca da America transparece uma tentatva de aproximação, ao passo que nos Estados Unidos se deseja agora muito mais ter relações amistosas com a União Sovietica. **O ministerio dos Negocios Estrangeiros em Washington já não vê a União Sovietica aquele fantasma que nela viam, por exemplo, Hughes e Kellogg. Nota-se claramente que o numero dos adversarios do reconhecimento do regime russo diminuiu muito.**

Entretanto, não se está tampouco hoje disposto a restabelecer as relações diplomaticas incondicionalmente. Mantem-se em principio a exigencia de 3 condições preliminares, apresentadas a seu tempo pelo secretario de Estado Hughes, que são: A União Sovietica reconhece as dividas do regime tzarista e de Krensky; garante a vida e bens dos americanos na Russia; assegura, enfim, o renunciar á propaganda comunista nos Estados Unidos.

Não são, porém, as duas primeiras condições aquelas que têm importancia decisiva para o reconhecimento dos Sovietes. Interessa mais ao Govêrno americano o receber garantias de que não se desenvolverá a propaganda comunista nos Estados Unidos. Não está de harmonia com os principios da politica externa dos Estados Unidos—afirma-se—o reconhecer Estados estrangeiros cuja politica externa vise destruir o regime noutros países.

Por isso foram seguidas com agrado as informações aparecidas na Imprensa, segundo as quais o Govêrno dos Sovietes decidira ultimamente limitar ou suprimir a propaganda no estrangeiro, concentrando a sua actividade ao desenvolvimento economico interno. Cessando de facto a propaganda comunista, cessa o maior obstaculo ao restabelecimento das relações diplomaticas entre os Estados Unidos e a União Sovietica.—(United Press).

Os sons agudos matam as bacterias

FORTH WORTH, abril.—Dois sabios desta Universidade descobriram um novo metodo pelo qual será possivel extinguir a maior parte das bacterias contidas em qualquer liquido. O metodo do dr. Leslie A. Chambers e professor Newton Gaines funda-se na descoberta de que sons muito agudos, dum determinado numero de vibrações têm um efeito mortal para a maior parte dos micro-organismos. Ambos os sabios conseguiram com o seu aparelho sonoro de desinfecção destruir 80 por cento das bacterias contidas no leite fresco.

O novo aparelho de desinfecção consta essencialmente dum tubo de niquel que se faz vibrar com alta frequencia. As vibrações do tubo produzem um som agudo, tambem perceptivel ao ouvido humano.

Algumas dificuldades praticas resultaram do facto de ter de transmitir o som através de liquidos, para extinguir as bacterias contidas nestes. Foram vencidas tais dificuldades mergulhando metade do tubo de niquel, que é provido dum cabo de borracha fechado hermeticamente num vaso enquanto os impulsos magneticos actuam principalmente sobre a outra metade livre do tubo. As vibrações que assim se produzem em todo o tubo transmitem-se em parte directamente ao liquido do vaso.

O pequeno modelo construido para o uso no laboratorio foi já suficiente para pasteurizar numa hora 400 litros de liquido. Ao que parece, as dimensões do aparelho podem ser do tamanho que se queira, de maneira que a pasteurização poderá aplicar-se tambem em grande escala.

Acêrca dos resultados cientificos das suas experiencias, forneceram os seus autores os seguintes dados: Foram feitas experiencias, em parte com leite não pausteurizado, contendo de 8.000 a 30.000 bacterias por centimetro cubico. Em ambos os casos, as vibrações extinguiram em média 80 por cento das bacterias nalguns casos até 100 por cento. Deve notar-se que as vibrações mataram uma serie de bacterias que resistem á pasteurização a temperaturas ordinarias.

Como sucede com a pasteurização, não pode tampouco o novo metodo matar os esporos das bacterias, porém, estes representam sómente um pequeno motivo para a saude.

O novo sistema é especialmente de grande valor para os liquidos cuja qualidade para o paladar se prejudica grandemente com o aquecimento. Por isso, podem-se desinfectar pelo novo metodo os sucos de frutas, bem como toda a especie de soros para uso terapeutico, que são extremamente sensiveis — (United Press).

União Eléctrica Portuguesa
S. A. R. L.
Rua Duque de Loulé, 240--PORTO
DIVIDENDO DE 1931
Previnem-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 2 do próximo mês de Maio, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, está em pagamento o dividendo relativo ao ano de 1931, o qual se efectuará contra a apresentação dos respectivos titulos ou entrega do coupon n.º 5.
No mesmo Banco são fornecidos os impressos para os recibos.
Porto, 25 de Abril de 1932.
A DIRECÇAO

Associação de Socorros Mutuos A NOVA ALIANÇA
Séde Social - R. da Cruz dos Poiais, 33—LISBOA
AVISO—Nos termos legais convoco a Assembleia Geral a reunir na séde social, ás 21 horas, do proximo dia 30 do corrente.
ORDEM DOS TRABALHOS — Leitura, discussão e votação do Relatorio e Contas da Gerencia de 1931 e Parecer do Conselho Fiscal.
Se por falta de numero a assembleia não poder funcionar, fica desde já convocada para o dia 10 de Maio, á mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.
Lisboa, 26 de Abril de 1932. — O Presidente da Mesa, (a) *Francisco Maria Fernandes de Castro.*

Grande Baixa de Preços
Provem as nossas manteigas
Confrontem as nossas qualidades
de K.º 12$00, 14$00 e 16$00
PEDIDOS PELO TELEFONE 20348
á Nova Casa das Manteigas
88 — R. da Prata — 90

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

A QUESTAO DA MANDCHURIA

A comissão de inquerito continua os seus trabalhos

TOQUIO, 27.—Informam de Mukden que a comissão de inquerito da S. D. N. se informou hoje sobre os acontecimentos que originaram o conflito mandchu e ouviu o general Honjo, comandante chefe das tropas japonesas na Mandchuria. Os membros daquela comissão interrogaram sem restrições nem reservas, tendo os japoneses respondido tão pormenorizadamente quanto era possivel. Lord Lytton declarou, depois do interrogatorio, que estava satisfeito com as respostas japonesas.—(Havas).

Uma formula conciliatoria

CHANGAI, 27.—O governo de Toquio autorizou Shigemitsu, ministro do Japão na China, a aceitar a formula conciliatoria proposta pelo ministro de Inglaterra sobre as questões que se encontram em suspenso entre o Japão e a China.

Como a proposta já foi aceita pelos chineses, parece que nada deve atrazar agora a solução rapida do conflito.—(Havas).

TOQUIO, 27.—Informam de Changai que o ministro da Inglaterra, Miles Lampson, regressou de Nanquim em avião, depois de ter conferenciado sobre as negociações para a conclusão do armisticio com os membros do governo de Nanquim. Estes são de opinião que a China deve aceitar as propostas do ministro britanico.—(Havas).

TOQUIO, 27.—Informam de Changai que as propostas de Miles Lampson sugerem que a comissão mista de Changai deve prevenir as autoridades militares japonesas logo que julgue que as condições normais estejam restabelecidas e que seja possivel a retirada das tropas niponicas.—(Havas).

O contrabando pelos Andes

BUENOS AIRES, 27.—As autoridades tomaram providencias para pôr côbro ao contrabando pelos Andes. Com as medidas que vão pôr em pratica desejam tambem evitar a entrada de «indesejaveis», que, não podendo desembarcar nos portos argentinos, se dirigem ao Chile.—(Americana).

E' TUDO DO MELHOR
no Bar Americano da Av. da Liberdade, 39, café, cerveja, vinhos, licôres e uma grande variedade de comestiveis que se estão fazendo á vista do publico.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 2394?

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.
Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

ODEON HOJE ás 21,30 h.

A formidavel e deslumbrante opereta alemã posta em cena pelo grande realizador MAX REICHMANN

No País dos Sorrisos

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS

das fabricas da

Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania

Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NOTICIAS DO BRASIL

Capotou

um hidro-avião

morrendo 3 passageiros

RIO DE JANEIRO, 27.—Comunicam da Baía que o hidro-avião que conduzia o ministro das Obras Publicas, sr. José Americo de Almeida, capotou ao amarar no porto de Tainha.

O desastre deu-se quando o piloto Dante Matos tentava evitar uma colisão com um vapor-tanque carregado de gazolina.

Em consequencia dos ferimentos recebidos, morreram o interventor federal de Parahida, Antenor Navarro, o engenheiro Lima Campos e o operador da Radio, que ainda não foi identificado.

O ministro foi imediatamente hospitalizado na Baía. Apesar de ter ficado bastante ferido, o seu estado não inspira cuidados.

O piloto encontra-se em perigo de vida. Ficou tambem ferido o secretario do ministerio.

O hidro-avião, de construção italiana, fazia parte da esquadrilha que sob o comando do general Balbo visitou o Brasil.

O ministro das Obras Publicas e a sua comitiva dirigiam-se para o norte do Brasil, a fim de estudar a maneira de prestar socorros á região flagelada pela seca. — (United Press).

Um general afastado

RIO DE JANEIRO, 27.—O dr. Getulio Vargas assinou um decreto mandando transferir para a reserva da primeira classe o general Isidoro Dias Lopes, chefe do movimento revolucionario de 1924 e uma das figuras de maior prestigio militar em todo o país.

Este acto presidencial, que causou profunda impressão, é atribuido por certos elementos á imposição feita pelo partido dos «tenentes», que se teria manifestado contrario á permanencia do general Isidoro no serviço activo, em vista de ter feito recentemente declarações pouco favoraveis á corrente militar que apoia o governo provisorio. — (United Press).

O dr. Carlos Fuzeta

está agonizante

OLHÃO, 27, ás 18 horas (Pelo telefone) — Está agonizante, na sua casa desta vila, o conhecido advogado algarvio sr. dr. Carlos Fuzeta, uma dos maiores figuras do fôro português.

O sr. dr. Carlos Fuzeta, que está sendo assistido pelo sr. dr. Luis Bernardino da Silva, tornou-se principalmente conhecido pela inteligencia e pela intransigencia com que sempre defendeu os interêsses da industria portuguesa da pesca e das conservas, contra as pretensões espanholas.—(C.).

Vai jogar a Oviedo

uma selecção portuguesa?

OVIEDO, 27.—Prosseguem as negociações iniciadas no domingo para a proxima realização nesta cidade de um desafio de «foot-ball» entre uma selecção de Lisboa e outra das Asturias. Da selecção portuguesa, farão parte, segundo consta aqui, seis jogadores internacionais. — (United Press).

Crise politica na Irlanda

DUBLIN, 27.—O governo da presidencia do sr. De Valera foi batido no Parlamento por 66 votos contra 74, no debate sobre a crise do desemprego. —(Havas).

Antes de comprar ouça

Clarion Radio

NO TRIBUNAL DE MARINHA

A sentença deve ser proferida

ás primeiras horas da noite

(Continuação da 5.ª pagina)

dicancia, aquela embrulhada não se teria dado depois. Eu fui sempre de opinião que todos deviamos saír em grupo.

A's 16 horas começa a depôr o tenente-coronel sr. Bivar de Sousa.

O depoimento deste antigo vogal da Camara Municipal teve aspectos, por vezes sensacionais, sobre assuntos que não se relacionam com a administração municipal, mas que interessam á causa em discussão, e que obrigaram o juiz auditor a instar tambem. O funcionario da Camara, sr. Assis Lopes, é instado pelo advogado de defesa. Relata questões de detalhe ou repete narrativas já feitas.

Durante a sua instancia o sr. D. Bernardo de Mesquitela teve esta frase incidental:

— O que a Comissão Administrativa da Camara devia ter feito, em peso, era pedir o afastamento dos seus lugares enquanto durasse a sindicancia ás Oficinas Gerais. E depois então, apurados os factos, contra ou a favor dos funcionarios, voltaria aos Paços do Conselho, como ha-de voltar, e como eu desejo que volte, na minha qualidade de amigo e de filho de Lisboa, pois ninguem duvida da honorabilidade das pessoas que compunham a comissão que se demitiu.

Nesta altura da audiencia, a defesa prescindiu das testemunhas que faltavam.

Foi chamado então o queixoso sr. general Vicente de Freitas.

Interrogado sobre se queria acrescentar algumas declarações ao seu libelo, ou fazer declarações novas, em voz grave e numa atitude digna, o antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa exclamou:

— Mantenho tudo o que disse, e não tenho mais nada a declarar ao Tribunal...

Fez uma leve venia ao almirante Hugo de Lacerda, e saiu da sala.

A audiencia foi interrompida ás 14 e 50.

A's 17 horas recomeça a audiencia. O sr. promotor de Justiça, depois de saudar o Tribunal, acentua que a acusação é concreta e nem o acusado se exime a ela. O Tribunal é competente perante a lei, e melhor está aqui o comandante Quirino da Fonseca que num tribunal civil de primeira instancia.

Compreende a exaltação do acusado, e atenua, mesmo, a responsabilidade do acto que lhe é atribuido, visto ser o comandante Quirino um homem de grande emotividade e de temperamento forte. O êrro do acusado, que não implica irresponsabilidade, é de ter acusado publicamente pessoas que não mereciam as palavras que empregou. «A legitima persuasão não exime da responsabilidade»—diz.

Este é o espirito do discurso da acusação, que não deixou de assinalar que a desafronta excessiva foi premeditada, o que é improprio de um oficial distinto. A atenuante da provocação ficará á consciencia dos juizes—diz, no final, o comandante Antonio da Camara Melo Cabral.

O discurso de acusação, equilibrado e humano, impressionou o Tribunal, e o proprio comandante Quirino da Fonseca mostra-se manifestamente emocionado.

A's 17 e 15 está a falar, com brilho e elevação, o advogado de defesa, D. Bernardo da Costa Mesquitela.

O filho de Lindbergh

foi raptado pelo bando de Al Capone?

NOVA YORK, 27. — Em alguns meios, ha quem suponha que os raptores do filho de Lindbergh são individuos do bando de Al Capone. O rapto teria sido ordenado pelo famoso «gangster», a fim de poder conseguir a liberdade a trôco da restituição do filho do celebre aviador.

Assim se explicariam certos factos, como o pedido de Al Capone, no sentido de ser solto e ir participar nas diligencias para a descoberta da criança; o boato de que o referido bandido escreveu a Hoover, condicionando a entrega do pequeno á sua libertação imediata; a certeza de que o inocente está num barco contrabandista, e a ineficacia das ofertas monetarias, feitas por Lindbergh.

—A policia exerce grande vigilancia em torno do filhinho do famoso «boxeur» Tunney, ex-campeão do mundo. A criança, que tem cinco meses, está sob a ameaça de ser raptada. — (Americana).

A Argentina na S. D. N.?

BUENOS AIRES, 27.—Insiste-se em que a Argentina vai reingressar na S. D. N., sendo possivel que, na proxima eleição, passe a ocupar um lugar no Conselho.—(Americana).

Delimitação de fronteiras

Reune-sé no proximo dia 16 de maio, em Vinhais, a Comissão Internacional encarregada de proceder á delimitação de fronteiras entre Portugal e Espanha.

Incendiou-se um automovel

que devia alcançar 600 km. á hora

SAINT NAZAIRE, 27.—O automovel construido pelo engenheiro francês Stapp, que devia teoricamente atingir a velocidade de 500 a 600 quilometros á hora e com o qual esperava bater o «récord» de Campbell, incendiou-se na ocasião em que Stapp, acompanhado por um mecanico, seguia a pequena velocidade, depois de ter percorrido cêrca de 200 metros. Uma ligeira nuvem de fumo elevou-se do carro. Stapp e o mecanico saltaram imediatamente do automovel, que estava a arder. Stapp e o mecanico foram transportados para uma casa de saude, o primeiro com um joelho fracturado e o segundo com contusões sem gravidade.—(Havas).

Sociedade Estoril

A Sociedade Estoril concedeu duas novas regalias aos seus assinantes, a saber:

Faculdade de pagamento fraccionado das cinco primeiras series (de 52 viagens), evitando-se assim os desembolsos, por uma só vez, das maiores quantias previstas na tarifa.

Faculdade de se adquirirem assinaturas, validas indistintamente em quaisquer das zonas em que a linha se supõe dividida, sem necessidade de origem ou terminus em Cais do Sodré.

Além destas regalias passa tambem a fazer-se a qualquer numero de series o abatimento de 50 por cento nas assinaturas de estudantes e aprendizes, que até agora era apenas concedido a três ou mais series.

CAPITOLIO

Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, espectaculo genero Music-hall

Notavel trabalho da «estrela» de couplet **EMILIA DOMINGO**

No ECRAN: **Exibição unica** do soberbo super-filme

«OS AMORES DO ARQUIDUQUE», com Billie Dove e Olive Browk

NOTICIAS DE ESPANHA

O conflito

que se suscitou

com o juiz Amado

MADRID, 27, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, voltou a Sevilha, para acompanhar de perto os trabalhos da comissão que está estudando as bases a observar por operarios e patrões, durante a proxima colheita. O representante da «United Press» visitou o ministro, antes dele partir. O sr. Casares Quiroga declarou-se satisfeito com o debate em que tomou parte, na sessão das Côrtes de ontem.

Afirmou o ministro que a atitude que tomou com o juiz de Madrid sr. Luis Amado foi a mesma que está disposto a adoptar contra aqueles magistrados que, em vez de colaborar com a Republica, lhe opõem uma resistencia passiva, mais prejudicial que uma franca oposição.

São muitos os boatos que correm acêrca de supostas atitudes da magistratura, não se confirmando nenhum deles. O unico facto positivo é que o Presidente do Supremo visitou hoje o ministro da Justiça, com quem teve uma conferencia que se negou a relatar á Imprensa.

Interrogado pela «United Press» o ministro, sr. Alvaro Albornoz, declarou apenas que o Poder Judicial tem as suas funções reguladas por lei, devendo acatamento aos poderes constituidos, e muito mais actualmente, porquanto o govêrno representa a soberania nacional. E terminou, declarando que não ha o perigo de atitudes de indisciplina por parte dos magistrados. — (United Press).

Contra a reforma agraria

MADRID, 27, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Cêrca de 4.000 representantes de lavradores espanhois reuniram-se para examinar o projecto da Reforma Agraria, chegando á conclusão de que ele não se pode pôr em pratica, por se opôrem á sua exequibilidade os interesses e as condições da terra. As conclusões serão hoje entregues ao govêrno. — (United Press).

Os acontecimentos de Pamplona

PAMPLONA, 27, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Faleceu o socialista Julián Velasco, um dos feridos nos acontecimentos do passado dia 17. O numero de mortes provocadas pelos referidos acontecimentos eleva-se, assim, a três. — (United Press).

Começo de incendio

no Banco de Portugal

No Banco de Portugal, houve esta tarde um começo de incendio, que foi rapidamente dominado.

Quando os operarios estavam a proceder a uma soldadura no gabinete da direcção, o fogo comunicou-se aos reposteiros. Dado o alarme, compareceu imediatamente o material de incendios, que não chegou a ser utilizado.

O CASO DO ALJUBE

A Policia de Investigação Criminal enviou hoje para o Tribunal da Boa-Hora a presa D. Julia dos Santos, que ha dias se encontrava nos calabouços do Torel, por suspeita de estar implicada na fuga dos presos do Aljube. O processo foi entregue no cartorio do escrivão Tavares de Melo, tendo o juiz arbitrado á presa uma fiança de 4.000$00, que ela não prestou, pelo que recolheu á cadeia das Monicas.

De Londres ao Cabo em autogiro

ABBEVILLE, 27.—O aviador inglês Young, que está tentando a viagem de Londres ao Cabo em autogiro, aterrou ás 16 e 45.—(Havas).

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».